

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO

IAGO PEREIRA DE TORRES

LUGAR SAGRADO: FOTOLIVRO DOS QUILOMBOLAS DE CAVALCANTE

GOIÂNIA
2022

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome completo do autor: IAGO PEREIRA DE TORRES

Título do trabalho: LUGAR SAGRADO: FOTOLIVRO DOS QUILOMBOLAS DE CAVALCANTE

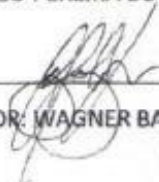
2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.


AUTOR: IAGO PEREIRA DE TORRES

Ciente e de acordo:


ORIENTADOR: WAGNER BANDEIRA

Goiânia, 15 de ABRIL DE 2022

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

LUGAR SAGRADO: FOTOLIVRO DOS QUILOMBOLAS DE CAVALCANTE

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Design Gráfico da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Orientador: Wagner Bandeira

GOIÂNIA

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Torres, IAGO PEREIRA DE

Lugar Sagrado [manuscrito] : Fotolivro dos Quilombolas de Cavalcante / IAGO PEREIRA DE Torres. - 2022.

LIII, 53 f.: il.

Orientador: Prof. Wagner Bandeira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design Gráfico, Goiânia, 2022.

Bibliografia.

Inclui fotografias, tabelas, lista de figuras.

1. Cultura. 2. Religião. 3. Cavalcante. 4. Quilombolas. 5. Fotolivro.
I. Bandeira, Wagner , orient. II. Título.

CDU 0

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO**

Iago Pereira de Torres


LUGAR SAGRADO
Fotolivro dos Quilombolas de Cavalcante

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design Gráfico da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Defendido e aprovado publicamente em 31 de março de 2022, pelos seguintes membros da banca:



Wagner Bandeira – Orientador (a)
Universidade Federal de Goiás



Rosana Horio Monteiro – Avaliador (a)
Universidade Federal de Goiás



Flávio Gomes de Oliveira – Avaliador (a)
Universidade Federal de Goiás

AGRADECIMENTOS

Em memória dos meu tio Benedito e Sr. Jovino, que além da minha mãe, foram pessoas que se dispuseram a me ajudar a seguir meu sonho. Agradeço também ao professor e orientador Wagner Bandeira pela empatia nessa trajetória e ao meu amigo Weverson Paulino por sua contribuição neste projeto.

“Cê vai atrás desse diploma com a fúria da beleza do sol, entendeu?”

Faz isso por nós, faz essa por nós. Te vejo no pódio” (EMICIDA. **amarelo**).

RESUMO

O presente trabalho é um projeto de um fotolivro que retrata traços da cultura dos povos quilombolas, que residem no município de Cavalcante, no interior de Goiás. Com base em entrevistas, fotografias e pesquisas de campo desenvolvidas pelo autor, o fotolivro foca nos festejos desses quilombolas, explorando sobretudo aspectos ligados à religião e a abolição. Com imagens e textos, para a criação deste trabalho utilizei a metodologia de Bruno Munari.

Palavras-chave: Cultura, religião, fotolivro, Cavalcante, quilombola.

ABSTRACT

The present work is a project of a photobook that portrays traces of the culture of the quilombola people, who live in the municipality of Cavalcante, in the interior of Goiás. Based on interviews, photographs and field research developed by the author, the photobook focuses on the festivities of these quilombolas, mainly exploring aspects related to religion and abolition. With images and texts, for the creation of this work I used Bruno Munari's methodology.

Keywords: Culture, religion, photobook, Cavalcante, quilombola.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>Cachoeira Santa Bárbara</i>	13
Figura 2: <i>Cachoeira Candaru</i>	14
Figura 3: <i>Cachoeira Capivara</i>	14
Figura 4: <i>Preparação para a Romaria</i>	16
Figura 5: <i>Abrigo dos Kalungas</i>	17
Figura 6: <i>Cachoeira do Curriola</i>	18
Figura 7: <i>Cachoeira do Guardiã</i>	18
Figura 8: <i>Império</i>	19
Figura 9: <i>Kalungas dançando a sussa</i>	21
Figura 10: <i>Batuque</i>	22
Figura 11: <i>Rei e rainha</i>	23
Figura 12: <i>HELIOGRAFIA DE JOSEPH NIÉPCE</i>	24
Figura 13: <i>DAGUERREÓTIPO</i>	24
Figura 14: Capa do livro <i>Photographs of British Algae: Cyanotype Impressions</i> , de Anna Atkins.....	25
Figura 15: <i>Karasu - The Solitude of Ravens</i> , de Masahisa Fukase.....	25
Figura 16: <i>Japanese Photobooks of the 1960s and '70s</i> , de Ivan Vartanian e Ryuichi Kaneko	26
Figura 17: <i>Christmas Day, Bucks Pond Road</i> , de Tim Carpenter, editora The Ice Plant, 2019	26
Figura 18: <i>American Origami</i> , de Andres Gonzáles, Fw: Books, 2019.....	27
Figura 20: <i>Enghelab Street, A Revolution Through Books. Iran 1979-1983</i> , de Hannah Darabi, Spector Books, 2019	27
Figura 21: <i>Farewell Photography</i> , de Daido Moriyama, Getsuyosha edições, 2019.....	28
Figura 22: <i>Ilustração de encadernação Canoa</i>	28
Figura 23: <i>Imagem ilustrativa de encadernação em telas</i>	29
Figura 24: <i>Imagem ilustrativa de encadernação com cola</i>	29
Figura 25: <i>Imagem ilustrativa encadernação espiral</i>	30
Figura 26: <i>CANDOMBLÉ</i> de José Medeiros, 1957.....	30

Figura 27. <i>Pele preta</i> de Maureen Bisilliat, 2010	31
Figura 28. <i>Terras de preto: mocambos, quilombos: histórias de nove comunidades negras rurais do Brasil</i> , de Ricardo Teles, 2002.	31
Figura 29: <i>Anatomia do livro</i>	31
Figura 30: <i>Metodologia Bruno Munari</i>	34
Figura 31. <i>METODOLOGIA ADAPTADA</i>	35
Figura 32. <i>Atrativos de Cavalcante</i>	36
Figura 33. <i>Comunidades Kalungas e seus residentes</i>	37
Figura 34. <i>Festa da caçada da rainha</i>	38
Figura 35. <i>Painel referente a romaria de Nossa Senhora D’abadia</i>	39
Figura 36. <i>Capa do Fotolivro</i>	40
Figura 37. <i>Contra Capa</i>	40
Figura 38. <i>Miolo</i>	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Justificativa.....	10
1.2. Objetivos	10
1.3. Objetivo Geral	10
1.4. Objetivo Específico	10
2. HISTÓRIA DO POVO QUILOMBOLA DE CAVALCANTE.....	11
2.1. Engenho II	12
2.2. Vão de Almas	14
2.3. Vão do Moleque	16
2.4. Parte cultura que é preservada na Cidade.....	19
2.5. Romaria de Nossa Senhora D’abadia	19
2.6. Caçada da Rainha	20
3. FOTOLIVRO.....	22
3.1. História do fotolivro	22
3.2. Tipos.....	25
3.3. Estruturas.....	31
4. CRIAÇÃO DO FOTOLIVRO	32
4.1. Metodologia	33
4.2. Produção fotográfica	33
4.3. Projeto Final	40
5. CONCLUSÃO.....	53
6. REFERÊNCIAS	54

1. INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa.

O presente trabalho tem a missão de levar ao leitor uma reflexão sobre parte da cultura, religião e cotidiano dos descendentes de negros escravizados que permanecem vivos em povoados dentro de quilombos do sítio histórico Kalunga, localizado na cidade de Cavalcante, interior do estado de Goiás. Me chamo Iago Torres, pertenço à comunidade Engenho II, filho de pais quilombolas residentes de Cavalcante. Faço parte de uma pequena parcela de Kalungas que estão na Universidade graças ao UFGInclui, programa que destina uma vaga por curso para quilombolas e indígenas. E, assim como muitos, pretendo utilizar o que eu aprender para dar suporte para a comunidade.

1.2 Objetivo.

Produção de um material gráfico na ótica do design.

1.3 Problema.

Como o designer pode contribuir para o resgate de parte dos costumes e tradições dos povos para que os leitores conheçam mais sobre essa cultura?

1.4 Objetivo geral.

Através de fotos e textos, contribuir para que outras pessoas possam saber mais sobre traços da cultura quilombola presente em Goiás.

1.5 Objetivo específico.

Produzir um projeto de fotolivro digital.

2. HISTÓRIA SOBRE O POVO QUILOMBOLA DE CAVALCANTE.

Estando a 512 km de distância da capital, a cidade de Cavalcante está localizada no interior do nordeste goiano. Esta cidade já foi cenário de escravidão nas minas de ouro. Contudo, o passado também deixou boas lembranças que são passadas de geração a geração.

Por volta do ano de 1700 os senhores Bartolomeu Bueno da Silva e João Leite da Silva começaram a colonizar a região de Goiás. Tomando a terra dos Goyases, que eram uma tribo indígena que residia no território, onde era repleta de ouro. (CÂNTIA E BOLONI 2004. *Kalunga, uma remanescente de quilombo no sertão de Goiás.*)

Nesse período, devido à falta de mão de obra, muitos africanos foram levados diretamente de Salvador, Rio de Janeiro e Santos, onde foram obrigados a esquecer a língua materna, religião e sua identidade.

O trabalho escravo na mineração era árduo. Muitos tentaram fugir e os que foram recapturados sofreram torturas. Os que fugiram foram para terras de difícil acesso que passaram a se chamar de quilombos. As comunidades quilombolas se mantêm nos municípios de Cavalcante, Teresina e Monte Alegre, onde viveram isolados por mais de 300 anos. Os quilombolas passaram a se chamar de Kalungas, termo que significa lugar sagrado. (A CULTURA DO NOSSO POVO, 2015).

Após anos isolados, os Kalungas começaram a visitar a cidade de Cavalcante. Durante aquele período, os meios de locomoção no engenho II eram a pé ou a cavalo, pois por questões de segurança dos negros fugitivos, as comunidades quilombolas ainda eram de difícil acesso e de carro era impossível chegar ao destino. “Pra você ir daqui pra Cavalcante, você chegava naquela serra ali, se encontrasse dois no meio, um tinha que voltar, porque não tinha como passar um pelo outro. Porque era um paredão de estrada na largura de um cargueiro.” (Cesário, em entrevista para o documentário A CULTURA DO NOSSO POVO, 2015).

Nos dias atuais, comunidades como o Engenho II já estão mais acessíveis para visitação. Os Kalungas cuidam bem da área mantendo sua beleza e no quilombo os visitantes podem comprar artesanato, alimentos da terra, como castanhas e frutas desidratadas, além de ter restaurantes com comida caseira colhida na terra Kalunga livre de agrotóxicos. Há cachoeiras em todas as comunidades Kalungas de Cavalcante e o ecoturismo é bastante presente, sendo também uma das maiores fontes de renda da maioria dos Kalungas, que além de terem uma formação para guiar os visitantes, conhecem bem a área.

Reconhecido também como sítio histórico Kalunga, na cidade de Cavalcante existem três comunidades quilombolas antigas que são chamadas de Engenho II, Vão de Almas e Vão do Moleque.

2.1 Engenho II

Localizada a 27 km da cidade de Cavalcante, existe a comunidade Kalunga Engenho II, que é habitada por centenas de famílias. Depois de anos de isolamento os Kalungas começaram a trilhar uma estrada que dá acesso do quilombo até a cidade. Na época os meios de locomoção eram a cavalo ou a pé. Nos dias atuais já é possível ir de veículos automotivos e até mesmo de bicicleta. A estrada que liga o Engenho II a Cavalcante continua sendo de terra, porém com manutenção por conta da prefeitura municipal da cidade. Para chegar ao quilombo, o visitante tem que subir e descer uma serra conhecida como Serra da Nova Aurora. Próximo ao seu topo tem um mirante onde o visitante consegue enxergar parte da cidade e também o imenso verde do cerrado que cerca toda a região.

A estrutura das casas do Engenho II evoluiu muito. Antes eram compostas por palha e madeira, pois eram os únicos recursos que os negros tinham para criar seus abrigos. Agora as paredes das casas são feitas de tijolos, algumas de cerâmica, outras de barro, regionalmente chamados de adobe. Os telhados que antes eram de palha agora são de telhas de alvenaria. Isso foi possível graças ao acesso da comunidade à cidade, pois os quilombos ficaram mais de um século isolados.

Antigamente os moradores do Engenho II usavam candeias para iluminação, a carne bovina era preservada com sal e desidratada com a ajuda do sol. Nos dias atuais já é possível notar a presença de energia elétrica na comunidade, ajudando bastante os moradores. Ao andar no quilombo é possível notar que há uma escola, restaurantes, igreja e o CAT (Centro de Atendimento ao Turista). Nota-se também que na comunidade tem um cemitério, que fica distante da área povoada. Quando um habitante do quilombo falece, o corpo é velado e enterrado lá.

Dentre todas as comunidades Kalungas, o Engenho II é o mais visitado para o ecoturismo, contendo cachoeiras de águas cristalinas, como as de Santa Bárbara, Capivara e Candaru, cujo fluxo de turistas é intenso. Os Kalungas além de conhecer a região, fazem curso de guia, onde aprendem primeiros socorros para casos de emergência. Outras pessoas da cidade, não quilombolas, que também têm o curso de guia, podem guiar dentro das terras Kalungas.

As imagens a seguir são dos atrativos turísticos do quilombo Engenho II retratadas nas lentes do fotógrafo Weverson Paulino:



Figura1. *Cachoeira Santa bárbara*

Fonte. Weverson Paulino

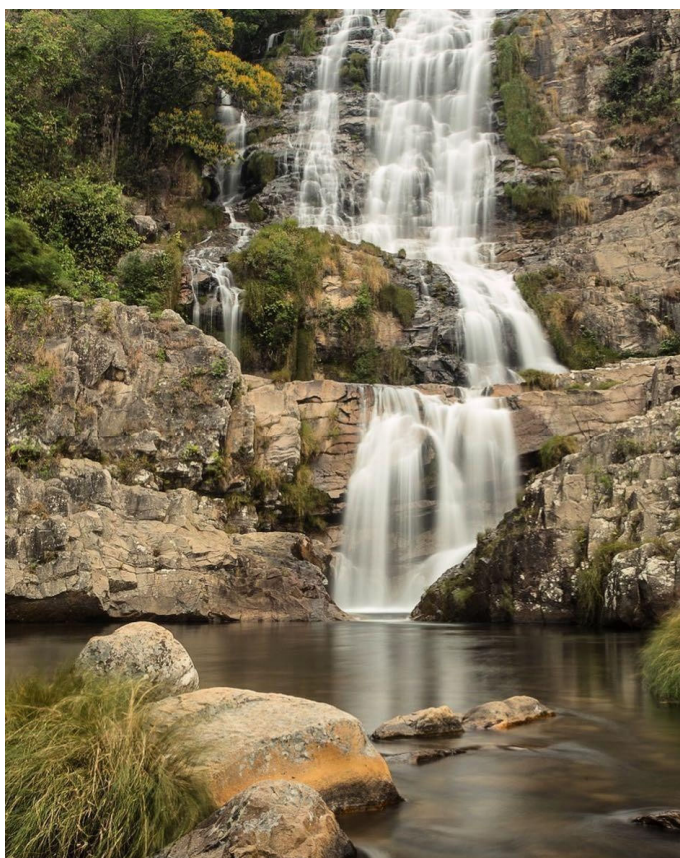


Figura 2. *Cachoeira Candaru*

Fonte. Weverson Paulino



Figura 3. *Cachoeira Capivara*

Fonte. Weverson Paulino

2.2 Vão de Almas

A comunidade Kalunga Vão de Almas, localizada a 74 km do município de Cavalcante foi o primeiro quilombo que existiu e abriga dezenas de famílias quilombolas. Uma comunidade que ficou mais de 200 anos isolada, e que mesmo após ser aberta para visitação, continua com estradas de difícil acesso. Para chegar ao quilombo é aconselhável ir com veículos SUVs, que aguentam o solo. É um vilarejo pouco habitado, grande parte das casas ainda são feitas de palha e madeira e a eletricidade chegou em apenas alguns pontos da comunidade.

O catolicismo é bastante presente no Vão de Almas, porém os Kalungas mantêm traços da cultura africana, com uma igreja toda enfeitada e bem cuidada. Os Kalungas anualmente fazem romarias em louvor à Nossa Senhora D'Abadia em forma de agradecimento pela liberdade, casamentos e batizados. Os festejos começam em junho, na festa de São João e se estendem até a metade de agosto. Uma característica dos eventos culturais são as cores e os Kalungas costumam se enfeitar com tecidos coloridos, enfeitam a igreja também, carregam uma bandeira com a imagem da santa com suas bordas cheias de fitas coloridas. O quilombo fica lindo e entrelaçado de bandeirolas, os festeiros principais se vestem com muito tecido e enfeites feitos com papel crepom. Nessa data muitos parentes que não se viam a tempos aproveitam para se reunir. Os festejos são abertos para qualquer pessoa que queira ir. Durante a noite sob o

barulho de teclados, sanfona e tambores, o forró acontece e o povo se diverte no centro da comunidade.

Apesar de não ter hospital dentro do quilombo, os Kalungas conseguem resolver problemas como dores ou feridas usando plantas medicinais que muitas vezes fazem efeito melhor que os remédios farmacêuticos. No Vão de Almas pessoas como a senhora Tereza, são muito importantes para a comunidade, sem nenhum conhecimento de medicina, a mesma já fez diversos partos sem perder nenhuma criança, tudo isso graças a mãe dela. Em um trecho da entrevista no documentário Vão de Almas, Quilombo Kalunga a mesma citou as seguintes palavras:

Ela me ensinou, então eu tenho a coragem só, o saber não tenho não, só a coragem só. Eu nunca perdi nenhuma criança, toda que eu já fui parteira eu ganhei tudo. Eu sou feliz por meu parto, minha mãe era parteira, ela quem me ensinou (Tereza, apud. Vão de Almas - Quilombo Kalunga 2013).

O abastecimento de água é através do Rio das almas, que passa por Cavalcante e algumas regiões no estado. O mesmo é usado para auxiliar na agricultura. Diferente do Engenho II, o ecoturismo no Vão de Almas é pouco explorado e o quilombo permanece pouco habitado grande parte do ano, sendo superlotado somente na época dos festejos.



Figura 4. *Preparação para a Romaria*

Fonte. Weverson Paulino

2.3 Vão do Moleque

O Vão do Moleque, quilombo Kalunga, que fica a cerca de 62 km da cidade de Cavalcante, abriga diversas famílias que mantêm a comunidade e a natureza ao seu redor preservadas. Com dezenas de casas compostas por tijolos de barro, madeira e telhado de palha, a comunidade vai tomando forma.

Assim como a comunidade do Vão de Almas, o acesso ao Vão do Moleque ainda é um pouco difícil para veículos como carros utilitário para passeio. Com estradas irregulares e um rio como obstáculo, principalmente na época da chuva, é aconselhável ir de caminhonete. O rio que atravessa o caminho é o Rio Corrente, o responsável por fazer parte do abastecimento de água do quilombo; além dele há também o rio Curriola e o rio dos Porcos. O rio dos Porcos fica bem mais próximo das casas, só que infelizmente a água é insalubre no período das festas, porque por mais que os moradores preservam o meio ambiente, os visitantes acabam poluindo-o.

No mês de setembro, nos dias 13 a 16, é realizada a romaria da Nossa Senhora do Livramento e São Gonçalo. Também são realizados o levantamento do mastro, batizados, casamentos, império, missas, folia nas casas e forró. Os Kalungas são muito amigáveis e bons anfitriões, eles disponibilizam a casa e o quintal para os visitantes montarem acampamentos. As margens do rio Curriola também abrigam muitas pessoas que estão acampadas, pois a água é limpa e mais próxima deles. O clima na época é quente e é aconselhável usar protetor solar e ingerir muito líquido, e caso alguém passe mal, todo ano são montadas tendas da equipe do SUS e toda vez o governo disponibiliza pelo menos 4 bombeiros militares para auxiliar no resgate.

Com o catolicismo presente na comunidade, muitos vão para a romaria pagar promessas feitas aos santos. Uma das características marcantes são as tochas que os devotos levam consigo dando voltas ao redor da igreja. Os batizados, casamentos e folia são feitos durante o dia, preferencialmente à tarde, já o forró e os demais festejos são à noite.

O festejo serve também para reunir famílias que não se viam a pouco mais de um ano, pois com a falta de estrutura no quilombo, os mais jovens acabam saindo para procurar melhoria de vida na capital, deixando apenas os mais velhos cuidando das terras. A agricultura é uma das fontes de renda dos moradores, e muitos fazem trocas de alimentos. A comunidade agora conta com energia elétrica em algumas partes e quando acontecem os festejos são usados geradores de energia elétrica movidos a diesel para auxiliar. O ecoturismo faz parte do dia a dia dos moradores e é fonte de renda de alguns Kalungas. Atrativos como a cachoeira do Curriola e a

cachoeira do Guardião são duas boas opções para quem busca um lugar mais reservado para curtir a natureza.



Figura 5. *Abrigo dos Kalungas.*

Fonte. Iago Torres

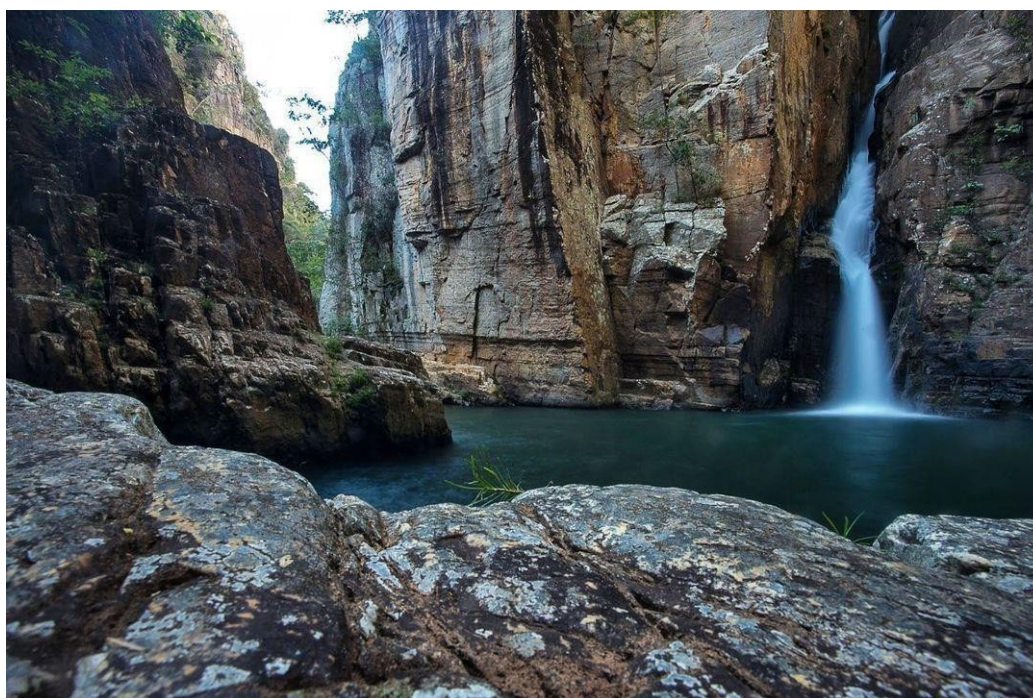


Figura 6. *Cachoeira do Curriola*

Fonte. Weverson Paulino



Figura 7. Cachoeira do Guardião

Fonte. Weverson Paulino

2.4 Parte cultura que é preservada na cidade

A língua materna africana foi extinta, restando apenas um sotaque, felizmente parte da cultura foi mantida e tradições foram criadas. Foi criada a AQK (Associação Quilombo Kalunga), fundada em 1999 e responsável por representar os Kalungas. Ela auxilia e une todos os quilombos, fica localizada em Cavalcante e mantém um representante quilombola eleito pela comunidade.

Existe um calendário de festejos tradicionais, em sua maioria voltados para o catolicismo, como folias e romarias. Por meio da tradição, os Kalungas mostram sua identidade, valores, costumes e relações sociais.

As festas tradicionais ocorrem em todas as comunidades quilombolas de Cavalcante e através delas muitos familiares se reúnem para rever os parentes que ainda residem nas comunidades. Como um povo de muita fé, os Kalungas fazem muitos batizados, rezas e folias, venerando santos católicos. Vale lembrar que entre os festejos há um ritual em forma de dança como forma de agradecimento pela liberdade chamado de sussa.

2.5 Romaria de Nossa Senhora D'abadia

A romaria em devoção a Nossa Senhora D'abadia, padroeira do quilombo Kalunga Vão de Almas acontece todos os anos no mês de agosto na própria comunidade. Nesse festejo acontece o império, onde os Kalungas se fantasiam de rei e rainha. É mais um festejo onde o catolicismo é presente, mas mantendo parte da cultura africana. A festa é caracterizada por muitas cores e enfeites.



Figura 8. *Romaria do império.*

Fonte: Weverson Paulino.

2.6 CAÇADA DA RAINHA

O canoeiro, canoeiro o quê que trouxe na canoa?
trouxe ouro, trouxe prata, trouxe muita coisa boa (Cantiga popular).

A Caçada da Rainha é uma festa tradicional que acontece em Goiás nos municípios de Cavalcante, Colinas do Sul e Monte Alegre, tendo como referência o império brasileiro. Segundo os antigos Kalungas, a festa surgiu após a abolição da escravidão, contam que quando a lei Áurea foi sancionada pela princesa Isabel em 1888, o seu pai Dom Pedro II estava no exterior e próximo do seu retorno. Temendo a reação de seu pai, a princesa se reuniu com seus cavaleiros de confiança, colocou máscara neles e fugiram para a mata. Ao chegar no Brasil, o imperador aprovou a lei e foi procurar a filha. Essa busca deu origem à Caçada da Rainha.

A festa tem mais de 60 anos de tradição e é caracterizada por batuques, folias e rezas. É marcada por um rei e uma rainha que todo ano são escolhidos pela população através de sorteio e são eles os responsáveis pela organização da festa. A Caçada da Rainha funciona da seguinte forma: o rei e a rainha escolhidos são levados para a mata por cavaleiros mascarados. A

população se junta em pares e saem a cavalo à procura do rei e da rainha. Quem achá-los ganha uma premiação e podem ser indicados a serem os novos rei e rainha. No festejo, os Kalungas dançam a sussa, uma dança de origem africana usada como comemoração da liberdade. No batuque são usados instrumentos, como tambor, cajon, viola e pandeiro, atualmente conta com microfones e caixas amplificadas. A Caçada da Rainha ocorre no mês de agosto em Colinas do Sul e Monte Alegre e em setembro na cidade de Cavalcante.



Figura 9. *Kalungas dançando a sussa*

Fonte. Osran Furtado.



Figura 10. *Batuque*

Fonte. Osran Furtado.



Figura 11. *Rei e rainha*

Fonte. Osran Furtado.

3 FOTOLIVRO

3.1 Origem da fotografia e fotolivro.

A fotografia, técnica que se utiliza a luminosidade como base na reprodução de imagens, começou há, pelo menos, dois séculos. Tendo o seu primeiro registro no século XIX em 1826 após muitas tentativas falhas do francês Joseph Niépce, a fotografia impressa foi um marco importante na história.



Figura 12. HELIOGRAFIA DE JOSEPH NIÉPCE

Fonte: Wikipedia

No mesmo período em que Niépce realizava seus experimentos, outro francês, de nome Louis Daguerre também buscava aperfeiçoar a fotografia. Os dois se uniram para trabalharem juntos, mas em 1833 Niépce faleceu e Daguerre teve que seguir sozinho.

“A invenção de Daguerre recebeu o nome de Daguerreótipo, em sua homenagem. Em 1839 seu projeto foi apresentado à Academia de Ciências de Paris, tornando-se acessível ao público.”

(SANTANA, 2020. *História da fotografia.*)



Figura 13. DAGUERREÓTIPO, 1839.

Fonte: Wikipédia

A partir do ano de 1859, a fotografia começa a ganhar seu espaço no circuito artístico e mesmo nas práticas cotidianas das pessoas, na medida em que a tecnologia de captura foi se tornando mais acessível. Esses foram passos importantes para a criação dos fotolivros, uma vez que, para além de registros de eventos pontuais, começou-se a criar narrativas e coleções de fotografias temáticas que podiam ser colecionadas em uma única publicação.

“Fotolivro é uma espécie de livro de fotografias, acompanhadas ou não de texto, criado com uma intenção específica que se concretiza através da edição e do tratamento gráfico de modo a construir uma narrativa visual que se encerra em si mesma.” (Garcia, 2017. *Afinal o que é um fotolivro?*)

Os japoneses também aderiram ao fotolivro e durante a transformação do Japão no século XX, os momentos mais históricos foram fotografados. Nas décadas de 1960 e 70, o fotolivro foi ganhando espaço e sendo reconhecido como obra de arte. Os japoneses inovaram

misturando design com impressão e materiais. Nos anos 1980 o fotógrafo Masahisa Fukase publicou *Karasu*, obra que é vista como um vislumbre da psique japonesa no pós-guerra. O fotógrafo quis experimentar filme colorido e impressão com múltipla exposição, além de texto narrativo. Já em 2010, o *British Journal of Photography* nomeou *Karasu* como o melhor fotolivro dos últimos 25 anos.



Figura 14. Capa do livro *Photographs of British Algae: Cyanotype Impressions*, de Anna Atkins

Fonte. Acesarato, 2020.



Figura 15. *Karasu - The Solitude of Ravens*, de Masahisa Fukase

Fonte. Acesarato, 2020.



Figura 16. *Japanese Photobooks of the 1960s and '70s*, de Ivan Vartanian e Ryūichi Kaneko
Fonte. Acesarato.

3.2 Tipos

Desde a sua criação na década de 1840, os livros com base em fotografias, chamados de fotolivros desempenharam um papel que vai além da estética. Além de ser o cartão de visita para as obras de fotógrafos, eles também retratam parte da história, seja ela sobre guerras, fome, cultura de alguns povos, religião. Inúmeros fotógrafos retratam cenas e normalmente com ajuda de um designer, criam uma narrativa onde o espectador consegue imaginar o que estava acontecendo naquele cenário. Por haver um designer trabalhando em conjunto, há diversos tipos de fotolivros como os classificados a seguir:

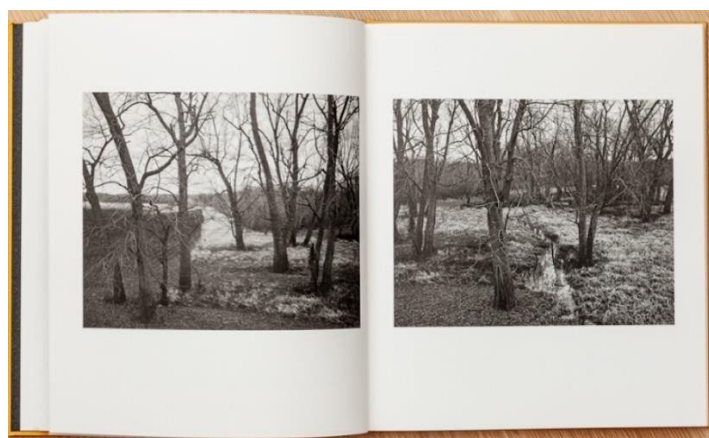


Figura 17. *Christmas Day, Bucks Pond Road*, de Tim Carpenter, editora The Ice Plant, 2019

Fotolivro contendo apenas fotografias em preto e branco construindo uma narrativa.



Figura 18. *American Origami*, de Andres Gonzáles, Fw: Books, 2019

Fotolivro contendo legendas e fotografias coloridas que se conectam ao abrir de páginas dando a impressão de ser uma página só.



Figura 19. *Parce que...*, de Sophie Calle, editora Xavier Barral, 2018

Fotolivro com textos e fotografias coloridas.



Figura 20. *Enghelab Street, A Revolution Through Books. Iran 1979-1983*, de Hannah Darabi, Spector Books, 2019

Fotolivro que se vê em modo paisagem com fotografias aleatórias misturando o preto e branco com coloridas.



Figura 21. *Farewell Photography*, de Daido Moriyama, Getsuyosha edições, 2019

Fotolivro cuja as imagens cobrem toda a área das páginas.

A encadernação é importante para a finalização do fotolivro e há diversas maneiras de se fazer isso. como nos exemplos a seguir:

Começo com a encadernação Canoa ou dobra com grampo, os dois nomes estão corretos. Este tipo de encadernação é feito com grampos unindo o miolo com a capa e é bastante comum em revistas, porém é indicado somente para fotolivros com poucas páginas.



Figura 22. *Ilustração de encadernação Canoa* Fonte: Regina de Jesus.

Encadernação lombada quadrada, pode ter o miolo colado de vários métodos, os mais utilizados são a costura, tela e a cola.

A encadernação com costura é uma técnica de alto custo, porém o número de páginas no projeto pode ser em grande quantidade. Esse modo de encadernar as folhas são unidas com uma costura e por fim o miolo é colado na capa. Vale lembrar que este tipo de encadernação é mais resistente.

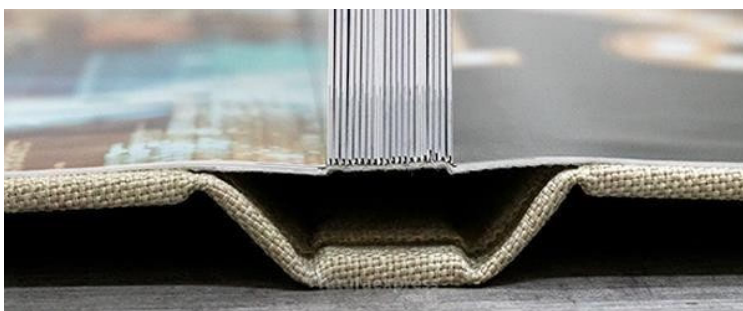


Figura 23. *Imagem ilustrativa de encadernação em telas.*

Fonte: Rodrigo Leocádio.

Já na encadernação com cola, as páginas são coladas soltas, sem precisar de dobra e a cola é utilizada em alta temperatura. O processo também recebe o nome de Cola HotMelt.

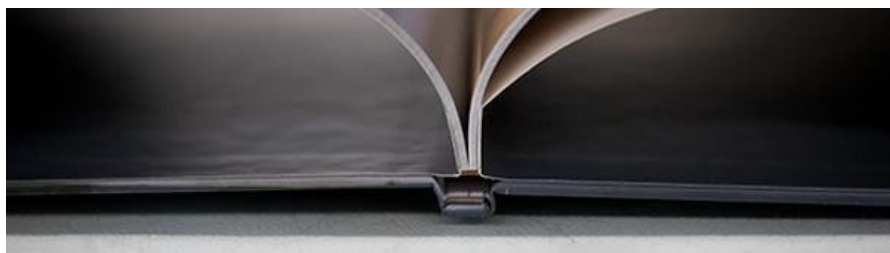


Figura 24. *Imagem ilustrativa de encadernação com cola.*

Fonte: Rodrigo Leocádio.

Um tipo de encadernação muito popular é a espiral, sendo um método de baixo custo e é comum utilizar em apostilas. Nesse método as folhas e a capa são furadas com um grampo mecânico e são unidas com um espiral de plástico.



Figura 25. *Imagem ilustrativa encadernação espiral.*

Fonte: Rodrigo Leocádio.

Atualmente é bastante comum encontrar fotolivros focados em cenários específicos a fim de retratar alguma história. A cultura afro brasileira é um assunto que muitos autores usaram para a criação de suas obras e estas obras a seguir servem como similares para a criação do meu projeto:



Figura 26. *CANDOMBLÉ* de José Medeiros, 1957 Fonte: Revista Zum, 2017.



Figura 27. *Pele preta* de Maureen Bisilliat, 2010 Fonte: Revista Zum, 2017



Figura 28. *Terras de preto: mocambos, quilombos: histórias de nove comunidades negras rurais do Brasil*, de Ricardo Teles, 2002.

Fonte: Revista Zum, 2017.

3.3 Estruturas

Cada autor de fotolivro dá um estilo próprio para suas obras, e com o tempo o espectador conhece o autor apenas olhando um pedaço de sua obra. A forma de encadernação, enquadramento das imagens, diagramação do texto, é o que difere os autores tornando os fotolivros únicos. Mas antes de falar sobre fotolivro, é necessário entender a anatomia de um livro.

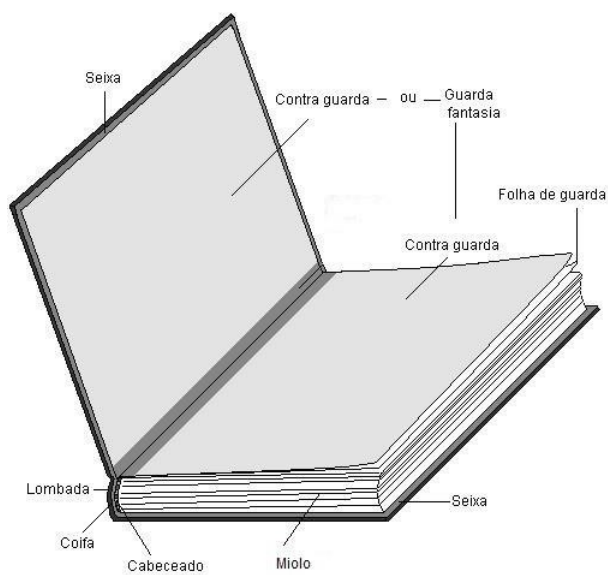


Figura 29: *Anatomia do livro*

Fonte: REPROSET

Lombada: tem como função manter as folhas de um livro sempre unidas. Podendo reuni-las de forma costurada, grampeada e colada.

Miolo: são todas as páginas internas de um livro.

Seixa: é a distância que vai desde as folhas do livro, até à beirinha do cartão (tipo de capa de esforço)

Coifa: É a curvatura nas extremidades da lombada de um livro. Fica entre a lombada e o miolo

Guarda ou Folha de guarda: é a folha que se coloca antes das folhas ou da capa original do livro a encadernar.

Contraguarda: material que cobre a segunda capa e a folha de guarda. Em alguns casos, a contraguarda é também a folha de guarda.

Cabeceado: serve para proteção do miolo e fica nas extremidades da coifa

3.4 FOTOLIVRO E O DESIGN.

A produção de um fotolivro tem grande relação com o design, pois o autor faz experimentos com imagens, tipografia, elementos gráficos e papéis. Criando um percurso de interação entre texto e imagens, que no fim criam uma narrativa gerando então o produto final.

De acordo com Jorg Colberg, no livro *Understanding Photobooks* (2017), há 4 grandes atividades relacionada à produção de fotolivros:

- **Definição do conceito central de fotolivro.**
- **Edição e sequenciamento de imagens.**
- **Produção do componente do texto.**
- **Desenvolvimento do projeto gráfico do fotolivro.**

O tema é a primeira parte importante para a criação do fotolivro, pois ele que irá definir como será o produto, como será feita a escolha das imagens, as cores, a família tipográfica e o formato do produto.

A narrativa serve como um trajeto que guia o leitor a imaginar e interagir com o texto e imagem, levando muitas vezes a imaginar as cenas. Percebe-se também que além disso, a narrativa prende o leitor fazendo com que ele se interesse pelo conteúdo, causando em alguns um certo sentimento satisfatório ou não.

A edição e montagem é a parte que une o tema com a narrativa. Nesta etapa o autor seleciona e ordena o tamanho do título, como as imagens, o papel e a gramatura que irá ser utilizado, se terá texto ou apenas fotografias. As imagens são escolhidas de forma que crie uma narrativa sem desviar a linha de pensamento, levando em consideração a parte estética do trabalho. Com base nisso é criado o protótipo como um teste do produto final.

4. CRIAÇÃO DO FOTOLIVRO

4.1 Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, há uma necessidade de traçar um caminho para concluí-lo. Com base nisto a metodologia que mais se adequa é a do Bruno Munari, autor que colaborou muito com a produção gráfica e editorial.

Sua metodologia para o design é exemplificada com uma receita de arroz verde. A imagem abaixo representa a metodologia:

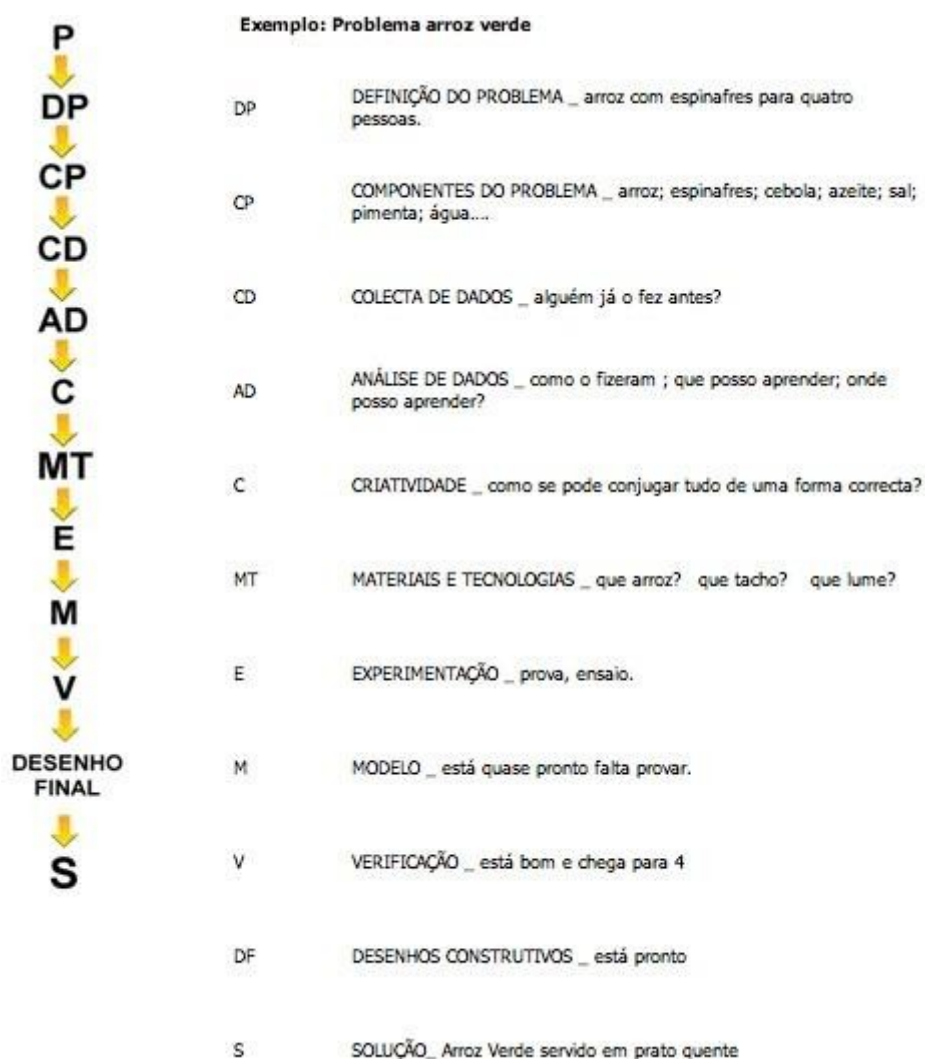


Figura 30: Metodologia Bruno Munari

Fonte: Bruno Munari

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	RESGATAR PARTE DOS COSTUMES E TRADIÇÕES DOS POVOS KALUNGAS, RESTRATANDO FOTOGRAFIAS E TEXTOS EM FORMA DE FOTOLIVRO.
COMPONENTES DO PROBLEMA	FOTOGRAFIAS, COLETA DE DADOS COM O POVO KALUNGA ATRAVÉS DE ENTREVISTAS E COLETA DE DADOS HISTÓRICOS NA WEB.
COLETA DE DADOS	VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE UM PROJETO SIMILAR.
ANÁLISE DE DADOS	ANÁLISE DE SIMILARES PARA ENRIQUECIMENTO DO PROJETO.
CRIATIVIDADE	PRODUZIR ALGO QUE ALÉM DA ESTÉTICA, POSSA AJUDAR O USUÁRIO COM INFORMAÇÕES ÚTEIS.
MATERIAIS E TECNOLOGIAS	ADOBE ILLUSTRATOR, PHOTOSHOP E INDESIGN.
EXPERIMENTAÇÃO	RASCUNHO DE COMO FICARÁ O PROTÓTIPO.
MODELO	PROTÓTIPO.
VERIFICAÇÃO	TESTAR O PROTÓTIPO PARA MELHORIAS
DESENHO CONSTRUTIVO	REcriação DO PROJETO, ADAPTADO E CORRIGIDO DE ACORDO COM OS TESTES DE VERIFICAÇÃO.
SOLUÇÃO	FOTOLIVRO FINALIZADO.

Figura 321. *METODOLOGIA ADAPTADA*

Fonte: IAGO TORRES

4.2 Produção fotográfica

Devido a pandemia da covid 19 nos dias atuais, os festejos estão todos interditados. As imagens a seguir foram resgatadas de festejos anteriores, tanto de material fotográfico, quanto audiovisual. Algumas imagens foram cedidas pelo fotógrafo Kalunga Weverson Paulino e demais moradores que residem na cidade de Cavalcante. As imagens foram organizadas em painéis separando por festejo, quilombo e atrativos.

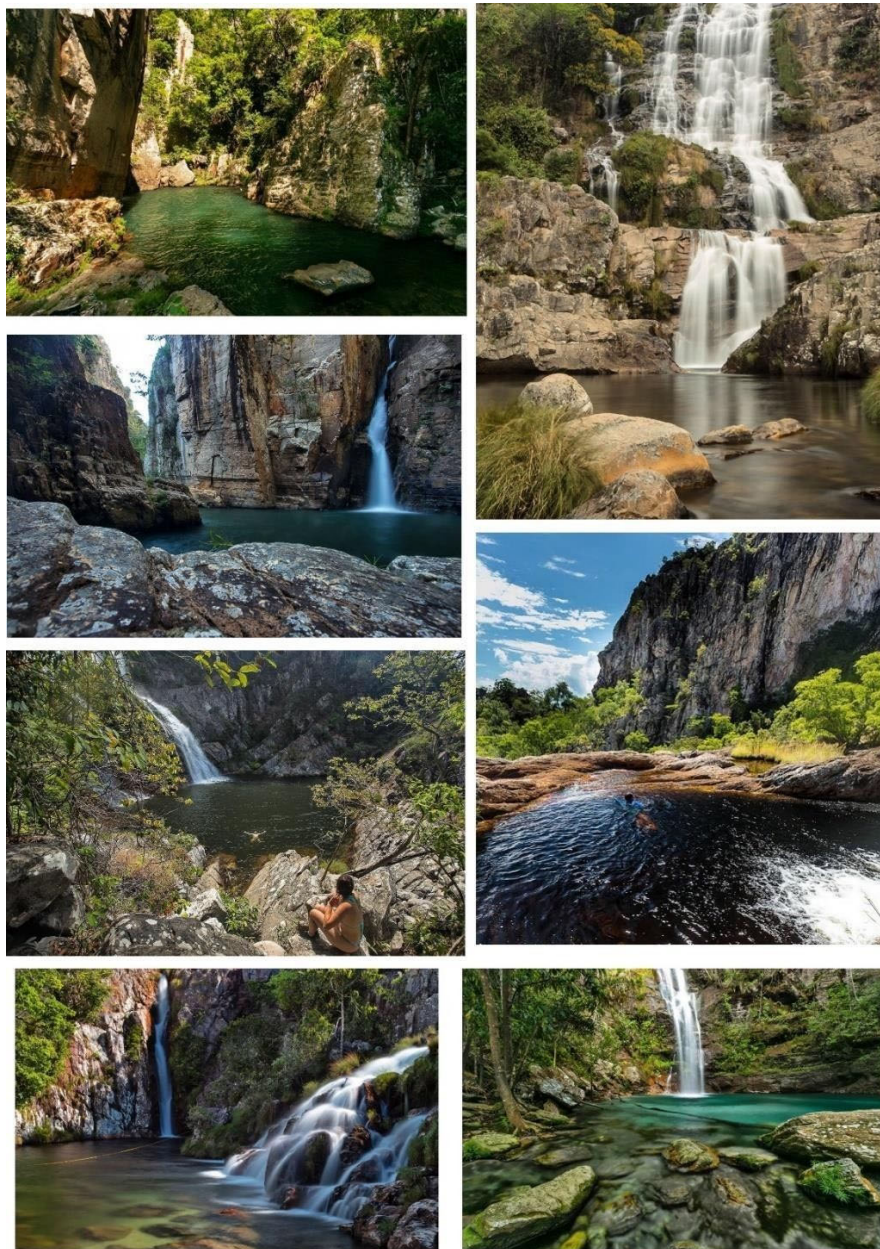


Figura 32. *Atrativos de Cavalcante*

Fonte Weverson Paulino



Figura 3 *Comunidades Kalungas e seus residentes*

Fonte: Weverson Paulino, Gabriela Macedo e Antonio Gaudério.



Figura 34. *Festa da caçada da rainha*
Fonte: Weverson Paulino e Rômulo Calil.



Figura 35. Painei referente a romaria de Nossa Senhora D'abadia Fonte:
Weverson Paulino e Osran Furtado.

4.3 Projeto final.

O presente Projeto sem encontra em formato digital, em formato retrato, contendo as seguintes dimensões 190mm x 210mm. A obra contém textos, imagens e ilustrações.

Capa.



Figura 36. *Capa do Fotolivro*

Contra Capa

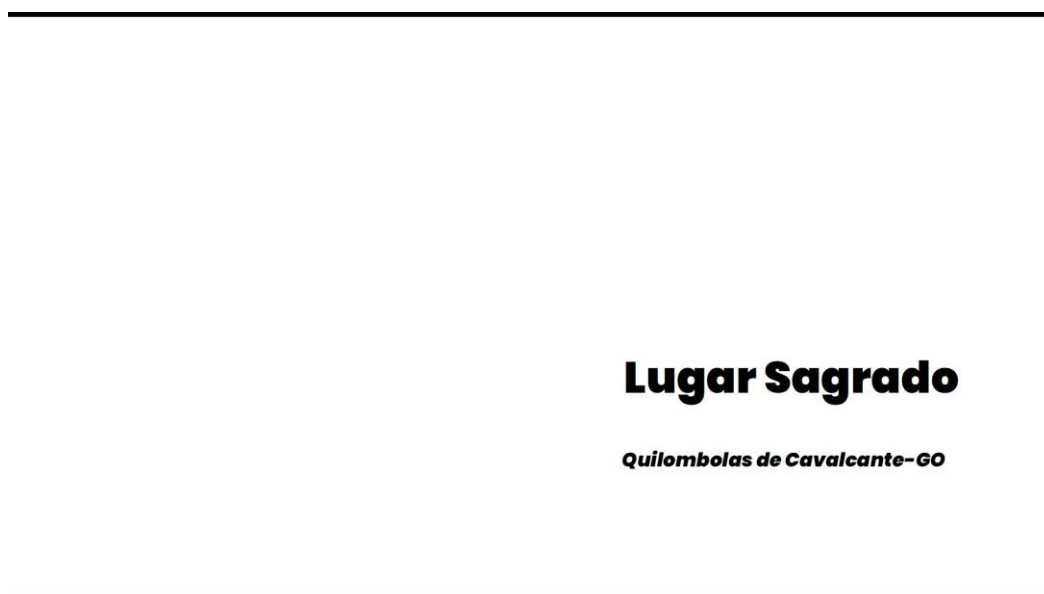


Figura 37. *Contra Capa*

Miolo

Ficha técnica

Autor: Iago Pereira de Torres
Obra: Lugar Sagrado Quilombolas de Cavalcante
Imagens: Weverson Paulino, Paulo Maia, Osran Furtado, Antonio Gaudério e Gabriela Macedo.
Imagem a capa: Weverson Paulino
Design, diagramação e ilustração: Iago Pereira de Torres
Tipo de obra: Fotolivro
Edição: Iago Pereira de Torres

Sumário

Agradecimentos	04
Prefácio	06
Engenho II	08
Vão de Almas	09
Vão do Moleque	15
Festejos e parte da cultura que é preservada na cidade	19
Caçada da Rainha	24
Romaria do Vão de Almas	26
Considerações finais	34
Bibliografia	40

Figura 38. *Miolo*

Prefácio

Estando a 512km de distância da capital, a cidade de Cavalcante está localizada no interior do nordeste goiano. Esta cidade já foi cenário de escravidão nas minas de ouro. Contudo, o passado também deu origem aos Kalungas, negros que fugiram da escravidão e criaram abrigos para proteção chamados de quilombos. Os Kalungas preservam seu território há mais de 300 anos assim como suas tradições. Nesta obra iremos conhecer mais sobre os Kalungas e parte de sua cultura.

ENGENHO II



09

Engenho II

Localizada a 27 km da cidade de Cavalcante, existe a comunidade Kalunga Engenho II, que é habitada por centenas de famílias. Depois de anos de isolamento os Kalungas começaram a trilhar uma estrada que dá acesso do quilombo até a cidade. Na época os meios de locomoção eram a cavalo ou a pé. Nos dias atuais já é possível ir de veículos automotivos e até mesmo de bicicleta.

Engenho II



Comunidade Kalunga Engenho II

FOTO: GABRIELA MACEDO

10

11



Dentre todas as comunidades Kalungas, o Engenho II é o mais visitado para o ecoturismo, contendo cachoeiras de águas cristalinas, como as de Santa Bárbara, Capivara e Candaru, cujo fluxo de turistas é intenso. Os Kalungas além de conhecer a região, fazem curso de guia, onde aprendem primeiros socorros para casos de emergência. Outras pessoas da cidade, não quilombolas, que também têm o curso de guia, podem guiar dentro das terras Kalungas.

Cachoeira Capivara

FOTO: WEVERSON PAULINO



Cachoeira Santa Bárbara

FOTO: WEVERSON PAULINO



Cachoeira Candaru

FOTO: WEVERSON PAULINO

VÃO DE ALMAS



16

17

Vão de Almas

Vão de Almas

A comunidade Kalunga Vão de Almas localizada a 74 km do município de Cavalcante foi o primeiro quilombo que existiu e abriga dezenas de famílias quilombolas. Uma comunidade que ficou mais de 200 anos isolada, e que mesmo após ser aberta para visitação, continua com estradas de difícil acesso. Para chegar ao quilombo é aconselhável ir com veículos SUVs, que aguentam o solo. É um vilarejo pouco habitado, grande parte das casas ainda são feitas de palha e madeira e a eletricidade chegou em apenas alguns pontos da comunidade.



Comunidade Vão de Almas
FOTO: ANTONIO GAUDÉRIO

18

19

O catolicismo é bastante presente no Vão de Almas, porém os Kalungas mantêm traços da cultura africana, com uma igreja toda enfeitada e bem cuidada. Os Kalungas anualmente fazem romarias em louvar à Nossa Senhora D'Abadia em forma de agradecimento pela liberdade, casamentos e batizados.



Igreja católica Nossa Senhora D'Abadia

FOTO: WEVERSON PAULINO

VÃO DO MOLEQUE



O Vão do Moleque, quilombo Kalunga, que fica a cerca de 62 km da cidade de Cavalcante, abriga diversas famílias que mantêm a comunidade e a natureza ao seu redor preservadas. Com dezenas de casas compostas por tijolos de barro, madeira e telhado de palha, a comunidade vai tomando forma.

Assim como a comunidade do Vão de Almas, o acesso ao Vão do Moleque ainda é um pouco difícil para veículos como carros hatch e sedan. Com estradas irregulares e um rio como obstáculo, principalmente na época da chuva, é aconselhável ir de caminhonete. O rio que atravessa o caminho é chamado de rio Corrente, ele é o responsável por fazer parte do abastecimento de água do quilombo, além dele há também o rio Curriola e o rio dos Porcos.



Residentes do quilombo

FOTO: WEVERSON PAULINO

24

25



O ecoturismo faz parte do dia a dia dos moradores e é fonte de renda de alguns Kalungas. Atrativos como a cachoeira do Curriola e a cachoeira do Guardião são duas boas opções para quem busca um lugar mais reservado para curtir a natureza.

Cachoeira do Curriola

FOTO: WEVERSON PAULINO

26

27



CACHOEIRA DO GUARDIÃO
FOTO: WEVERSON PAULINO

Festejos e parte cultura que é preservada na cidade

A língua materna africana foi extinta, restando apenas um sotaque, felizmente parte da cultura foi mantida e tradições foram criadas. Foi criada a AQK (Associação Quilombo Kalunga), fundada em 1999 e responsável por representar os Kalungas. Ela auxilia e une todos os quilombos, fica localizada em Cavalcante e mantém um representante quilombola eleito pela comunidade.

Existe um calendário de festejos tradicionais, em sua maioria voltados para o catolicismo, como folias e romarias. Por meio da tradição, os Kalungas mostram sua identidade, valores, costumes e relações sociais.

As festas tradicionais ocorrem em todas as comunidades quilombolas de Cavalcante e através delas muitos familiares se reúnem para rever os parentes que ainda residem nas comunidades. Como um povo de muita fé, os Kalungas fazem muitos batizados, rezas e folias, venerando santos católicos. Vale lembrar que entre os festejos há um ritual em forma de dança como forma de agradecimento pela liberdade chamado de sussa.

CAÇADA DA RAINHA

“LÁ VEM O REI E A RAINHA, O REI É SEU A RAINHA É MINHA”

A Caçada da Rainha é uma festa tradicional que acontece em Goiás nos municípios de Cavalcante, Colinas do Sul e Monte Alegre, tendo como referência o império brasileiro. Segundo os antigos Kalungas, a festa surgiu após a abolição da escravidão, contam que quando a lei Aurea foi sancionada pela princesa Isabel em 1888, o seu pai Dom Pedro II estava no exterior e próximo do seu retorno. Temendo a reação de seu pai, a princesa se reuniu com seus cavaleiros de confiança, colocou máscara neles e fugiram para a mata. Ao chegar no Brasil, o Imperador aprovou a lei e foi procurar a filha. Essa busca deu origem à Caçada da Rainha.

A festa tem mais de 60 anos de tradição e é caracterizada por batuques, folias e rezas. É marcada por um rei e uma rainha que todo ano são escolhidos pela população através de sorteio e são eles os responsáveis pela organização da festa. A Caçada da Rainha funciona da seguinte forma: o rei e a rainha escolhidos são levados para a mata por cavaleiros mascarados. A população se junta em pares e saem a cavalo à procura do rei e da rainha. Quem achá-los ganha uma premiação e podem ser indicados a serem os novos rei e rainha. No festão, os Kalungas dançam a sussa, uma dança de origem africana usada como comemoração da liberdade.

No batuque são usados instrumentos, como tambor, cajon, viola e pandeiro, atualmente conta com microfones e caixas amplificadas. A Caçada da Rainha ocorre no mês de agosto em Colinas do Sul e Monte Alegre e em setembro na cidade de Cavalcante.



Sussa
FOTO: OSRAN FURTADO



SUSSA
FOTO: WEVERSON PAULINO



Sussa
FOTO: WEVERSON PAULINO



Bataque
FOTO: RÔMULO CALIL

36



Rei e rainha
FOTO: PAULO MAIA

37



Cortejo
FOTO: OSRAN FURTADO

38



Chegada do rei e rainha
FOTO: OSRAN FURTADO

39

Dai-me forças para viver de verdade o amor fraterno e assumir minha responsabilidade de cristão no mundo. Ó Senhora D'Abadia, aceitai-me como filho e guardai-me sob o vosso manto protetor. Amém.

Romaria do Vão de Almas

A romaria em devoção a Nossa Senhora D'abadia, padroeira do quilombo Kalunga Vão de Almas acontece todos os anos no mês de agosto na própria comunidade. Nesse festejo acontece o império, onde os Kalungas se fantasiam de rei e rainha. É mais um festejo onde o catolicismo é presente, mas mantendo parte da cultura africana. A festa é caracterizada por muitas cores e enfeites.

Romaria do Vão de Almas



Altar de Nossa Senhora D'abadia
FOTO: WEVERSON PAULINO

Romaria do Vão de Almas



Império
FOTO: WEVERSON PAULINO

44

Romaria do Vão de Almas



Império
FOTO: WEVERSON PAULINO

45

Romaria do Vão de Almas



Preparação para a romaria
FOTO: WEVERSON PAULINO

46

Romaria do Vão de Almas



Foliões
FOTO: OSRAN FURTADO

47

Atualmente os festejos culturais estão indisponíveis devido a pandemia da covid 19. Porém jamais serão esquecidos os costumes e tradições, pois os Kalungas mais velhos sempre estão repassando todo o conhecimento pros mais jovens, assim como seus pais fizeram no passado.

A história Kalunga é de grande importância pra população goiana, pois retrata uma luta de muitos anos atrás onde povos indígenas e africanos foram escravizados para extrair ouro cujo o pagamento era a morte por não aguentar mais as condições de trabalho.

Os quilombos existem até nos dias atuais contendo apenas descendentes de negros escravizados, mantendo assim seus costumes. Os Kalungas são responsáveis por proteger os quilombos tornando assim um lugar sagrado tanto para eles, quando para as futuras gerações.



Sr. SILVESTRE
FOTO: WEVERSON PAULINO

Bibliografia

Imagens:

Weverson Paulino. Disponível em <https://www.namuchila.com/chapada-dos-veadeiros>. Acesso em 16/03/2022.

Resgate da história e cultura de Cavalcante. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/726814320802438>. Acesso em 16/03/2022.

LOCAL da Festa do Reinado de Nossa Senhora - Quilombo dos Kalungas, Vão de Almas GO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra15803/local-da-festa-do-reinado-de-nossa-senhora-quilombo-dos-kalungas-vao-de-almas-go>. Acesso em: 16 de março de 2022.

Universidade Federal de Goiás. Quilombos da Comunidade Engenho II, em Cavalcante. Disponível em <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/nesta-sexta-mais-de-5-mil-adultos-da-comunidade-kalunga-serao-vacinados-contra-a-covid-19-315156/> Acesso em 16/03/2022.

Texto:

CÂNTIA, BOLONI. Kalunga, uma remanescente de quilombo no sertão de Goiás. 2004. Disponível em <http://www.brasiloste.com.br/2004/05/kalunga/>. Acesso em 05/03/2022

LOPES. Quilombo Kalunga é reconhecido pela ONU como primeiro território no Brasil conservado pela comunidade, disponível em <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/02/11/quilombo-kalunga-e-reconhecido-pela-onu-como-primeiro-territorio-no-brasil-conservado-pela-comunidade.ghtml>. Acesso em 05/03/2022.

5. CONCLUSÃO

Atualmente os festejos culturais estão indisponíveis devido a pandemia da covid 19. Porém jamais serão esquecidos os costumes e tradições, pois os Kalungas mais velhos sempre estão repassando todo o conhecimento pros mais jovens, assim como seus pais fizeram no passado.

A história Kalunga é de grande importância pra população goiana, pois retrata uma luta de muitos anos atrás onde povos indígenas e africanos foram escravizados para extrair ouro cujo o pagamento era a morte por não aguentar mais as condições de trabalho.

Os quilombos existem até nos dias atuais contendo apenas descendentes de negros escravizados, mantendo assim seus costumes. Os Kalungas são responsáveis por proteger os quilombos tornando assim um lugar sagrado tanto para eles, quando para as futuras gerações.

6. REFERÊNCIAS

- CÂNTIA, BOLONI. **Kalunga, uma remanescente de quilombo no sertão de Goiás.** 2004. Disponível em <http://www.brasiloste.com.br/2004/05/kalunga/>. Acesso em 05/03/2022
- A CULTURA do nosso povo. Documentário de Iago e colegas do ensino médio. Cavalcante: Kalunga Sustentável, 2015. 1 vídeo (15 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lpPLmTcqPc&t=301s>. Acesso em: 22 set. 2021.
- LOPES. **Quilombo Kalunga é reconhecido pela ONU como primeiro território no Brasil conservado pela comunidade**, disponível em <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/02/11/quilombo-kalunga-e-reconhecido-pela-onu-como-primeiro-territorio-no-brasil-conservado-pela-comunidade.ghtml>. Acesso em 05/03/2022.
- Vão de Almas - Quilombo Kalunga.** Cavalcante: Kalunga Sustentável, 2013. 1 vídeo (19:55 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AWJXiUhr8E&t=537s>. Acesso em 05/03/2022
- ESTHER SANTANA, **História da fotografia**, 2020. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/historia-da-fotografia>. Acesso em 05/03/2022.
- MARCELO GARCIA, **Afinal, o que é um fotolivro?** 2017. Disponível em <https://ummarcelogarcia.medium.com/afinal-o-que-é-um-fotolivro-cdab66cf2362>. Acesso em 05/03/2022.
- ALESSANDRA CESARATO, **História da fotografia**. Disponível em <https://www.domestika.org/pt/blog/5997-a-historia-dos-fotolivros>. Acesso em 05/03/2022.
- FABBI, **fotolivro enquanto projeto de design: análise da forma e desenvolvimento de um fotolivro autoral**. Disponível em https://issuu.com/giuliafabbi/docs/giulia_fabbi_tcc_1_finale_1. Pág. 36 a 41. Acesso em 05/03/2022.
- BRUNO MUNARI, **DAS COISAS NASCEM COISAS**. Disponível em <http://www.processocriativo.com/das-coisas-nascem-coisas/>. Acesso em 05/03/2022.

Revista Zum, uma seleção de 10 fotolivros sobre a cultura afro-brasileira. Disponível em. Acesso em 05/03/2022

.

Weverson Paulino. Disponível em <https://www.namuchila.com/chapada-dos-veadeiros>. Acesso em 16/03/2022.

Resgate da história e cultura de Cavalcante. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/726814320802438>. Acesso em 16/03/2022.

LOCAL da Festa do Reinado de Nossa Senhora - Quilombo dos Kalungas, Vão de Almas GO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra15803/local-da-festa-doreinado-de-nossa-senhora-quilombo-dos-kalungas-vao-de-almas-go>. Acesso em: 16 de março de 2022.